

Projetos rurais sustentáveis terão juros mais baixos

Crédito de fundos constitucionais terão taxas a partir de 7,52% ao ano

Da Redação

Produtores rurais que investirem em projetos de sustentabilidade terão acesso às menores taxas de juros dos Fundos Constitucionais de Financiamento na safra 2026/2027. Em reunião extraordinária, o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou novas regras para as operações de crédito rural com recursos dos fundos do Norte (FNO), Nordeste (FNE) e Centro-Oeste (FCO).

As iniciativas de agricultura de baixo carbono, preservação ambiental, inovação tecnológica, geração de energia renovável para consumo próprio e ampliação da capacidade de armazenagem terão juros a partir de 7,52% ao ano.

As condições passam a valer de 15 de julho de 2026 a 30 de junho de 2027. Elas também estabelecem taxas diferenciadas conforme a região, o porte econômico do produtor e a finalidade do financiamento.

PROJETOS SUSTENTÁVEIS

As linhas voltadas à sustentabilidade terão os menores encargos financeiros entre todas as modalidades de crédito rural financiadas pelos fundos constitucionais.

Nas operações com taxas prefixadas e bônus de adimplência (bônus para quem paga em dia), os juros serão de:

7,52% ao ano no Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE);

7,64% ao ano no Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO);

8,14% ao ano no Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO).

Nas modalidades com taxas pós-fixadas, os encargos poderão ser ainda menores.

DEMAIS FINANCIAMENTOS

Para as demais operações de investimento, os juros variam conforme o fundo, a finalidade do crédito e o porte do produtor.

No FNE e no FCO, as taxas efetivas prefixadas com



As condições passam a valer de 15 de julho de 2026 a 30 de junho de 2027

bônus de adimplência ficarão entre 7,65% e 12,45% ao ano.

No FNO, os encargos vão de 7,80% a 10,20% ao ano.

Segundo o Ministério da Fazenda, o objetivo é oferecer condições de financiamento compatíveis com o perfil do produtor e estimular investimentos nas diferentes regiões do país.

NOVA CLASSIFICAÇÃO

A resolução também altera a forma de enquadramento dos produtores rurais.

Até agora, produtores com receita bruta anual de até R\$ 16 milhões eram tratados em uma única faixa. Com a mu-

dança, o grupo passa a ser dividido em duas categorias:

Produtores com faturamento de até R\$ 4,8 milhões;

Produtores com receita entre R\$ 4,8 milhões e R\$ 16 milhões.

A medida busca direcionar de forma mais precisa os recursos dos fundos constitucionais, adequando as condições de financiamento ao porte econômico dos beneficiários.

FUNDOS REGIONAIS

Os Fundos Constitucionais de Financiamento foram criados para estimular o desenvolvimento econômico das

regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste por meio da oferta de crédito com condições diferenciadas para investimentos produtivos, incluindo o setor agropecuário.

As diretrizes foram aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), órgão responsável por definir as políticas de crédito, câmbio e moeda no país. Presidido pelo ministro da Fazenda, Dario Durigan, o colegiado também é composto pelo presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e pelo ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti.

Projeção oficial de inflação sobe para 5,1%

Da Redação

A guerra no Oriente Médio e os possíveis efeitos do El Niño fizeram a equipe econômica revisar para cima a projeção da inflação em 2026. A estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu de 4,5% para 5,1%, ficando acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

A previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi mantida em 2,3%. As novas projeções constam no Boletim Macroeconômico, divulgado nesta quarta-feira (15) pela Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda.

Segundo a equipe econômica, a revisão reflete prin-

cipalmente o aumento dos preços internacionais do petróleo e seus derivados, em meio ao conflito no Oriente Médio, além dos efeitos esperados do fenômeno climático El Niño sobre a produção de alimentos.

A Fazenda avalia que esses fatores podem manter a pressão sobre os preços ao longo dos próximos meses.

O novo cenário apresentado pelo governo prevê:

Inflação em 2026: 5,1%, ante projeção anterior de 4,5%

Meta de inflação: 3%, com teto de 4,5%

Inflação em 2027: revisão de 3,5% para 3,6%

Após 2027: expectativa de convergência para a meta de 3%

Em relação aos alimentos, o Ministério da Fazenda destaca que o El Niño pode com-



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Projeção oficial de inflação sobe para 5,1%, com estouro da meta

prometer as safras e elevar os preços.

“Pressões altistas no segundo semestre estão associadas à maior probabilidade de

ocorrência do El Niño e à persistência do choque de oferta e de preços dos fertilizantes”, afirma o boletim.

A equipe econômica apon-

ta que o conflito no Oriente Médio elevou os preços do petróleo, cenário que tende a afetar combustíveis e outros custos da economia.

Segundo a Fazenda, as incertezas geopolíticas podem prolongar esses impactos e dificultar uma desaceleração mais rápida da inflação.

Apesar da piora nas projeções para os preços, o governo manteve inalterada a expectativa de crescimento da economia em 2026.

As estimativas divulgadas pela SPE são:

PIB em 2026: 2,3%, sem alteração em relação ao boletim anterior;

PIB em 2027: projeção reduzida de 2,6% para 2,5%;

De 2027 a 2030: crescimento médio estimado em 2,6% ao ano.